

405

FOTOESTABILIDADE DE FÁRMACOS AVALIADA POR ESPECTROSCOPIA NA REGIÃO DO INFRAVERMELHO. *Leticia F. S. Martins, Ana M. Bergold* (Dept^o de Produção de Matéria-Prima, Faculdade de Farmácia/UFRGS).

A degradação de fármacos sob a ação da luz UV/visível pode alterar a estabilidade e o tempo de validade da formulação, por gerar produtos tóxicos ou sem ação terapêutica. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é verificar por espectroscopia na região do infravermelho a fotoestabilidade de fármacos não inscritos em códigos oficiais. Para tanto, pastilhas de brometo de potássio contendo os fármacos em estudo foram expostas à radiação solar em ausência de umidade. Utilizando a mesma pastilha, em intervalos de tempo regulares de exposição, foram obtidos espectros de infravermelho (Shimadzu FTIR-8101). Também foram efetuados testes com os fármacos diluídos em clorofórmio mediante degradação forçada (lâmpada Philips TUV lamp, 254 nm). Inicialmente, ambos métodos foram testados com fármacos cuja fotolabilidade é mencionada em códigos oficiais, como por exemplo a nifedipina e o cetoconazol. Houve, na grande maioria das análises, consideráveis alterações quando comparados os espectros obtidos com e sem exposição à luz do fármaco em pastilha ou solução. Foram analisados, na forma de pastilhas, vinte fármacos cuja fotoestabilidade não consta em bibliografias. Destes, apenas um demonstrou uma possível sensibilidade à luz UV/visível, o cloridrato de fluoxetina. O mesmo resultado foi obtido quando este fármaco foi testado em solução clorofórmica (PIBIC-CNPq/UFRGS).